

PRONARA JÁ!

PELA IMPLEMENTAÇÃO IMEDIATA DO
PROGRAMA NACIONAL PARA REDUÇÃO DO
USO DE AGROTÓXICOS



Realização:



ARTICULAÇÃO
NACIONAL DE
AGROECOLOGIA



ABRASCO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA



agroecologia



AGROTÓXICO
MATA



FBSSAN
FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA ALIMENTAR



Rede Brasileira de
Justiça Ambiental
www.redebrasil.org.br



Apoio:



CRÊSÇA
COMIDA. JUSTIÇA. PLANETA.



Oxfam



Brot
für die Welt
Brot für die Welt
Brot für die Welt
Brot für die Welt



FIOCRUZ
FUNDAÇÃO
OSWALDO CRUZ

Estimulamos aos leitores a livre circulação dos textos e imagens aqui publicados. Sempre que for necessária a reprodução total ou parcial deste material, solicitamos que a cartilha PRONARA Já - Pela implementação imediata do Programa Nacional para Redução do Uso de Agrotóxicos seja citado como fonte.

Síntese gráfica e ilustrações: Raissa Theberge

Revisão técnica: Flavia Londres, Leonardo Melgarejo, André Campos Búrigo, Fernando Ferreira Carneiro, Lia Giraldo da Silva Augusto e Neice Muller Xavier Faria.

Projeto gráfico e diagramação: Roberta Rangé

Coordenação editorial: Flavia Londres

Tiragem: 10.000 exemplares

A792p Articulação Nacional de Agroecologia (Brasil).

PRONARA já : pela implementação imediata do Programa Nacional para Redução do Uso de Agrotóxicos. – 1. ed. - Rio de Janeiro : AS-PTA, 2015.

8 p. : il. color. ; 25 cm.

ISBN 978-85-87116-23-9

1. Programa Nacional para Redução do Uso de Agrotóxicos (Brasil). 2. Produtos químicos agrícolas – Legislação - Brasil. 3. Produtos químicos agrícolas – Aspectos ambientais - Brasil. 4. Produtos químicos agrícolas – Aspectos da saúde - Brasil. 5. Ecologia agrícola - Brasil. 6. Agricultura – Brasil. I. Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa. II. Título.

CDD

344.81046334

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Lioara Mandoju CRB7 5331

Secretaria Executiva da ANA
www.agroecologia.org.br
secretaria.ana@agroecologia.org.br
Rua das Palmeiras, 90 – Botafogo
CEP: 22270-070 – Rio de Janeiro – RJ

PRONARA JÁ!

Pela implementação imediata do Programa Nacional para Redução do Uso de Agrotóxicos

Atendendo a reivindicações da sociedade, com destaque para ações das mulheres do campo, em 2012 o governo brasileiro lançou a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO - Decreto 7.794/2012). A sociedade civil organizada participou ativamente da construção da Política e, embora nem todas as suas propostas tenham sido incorporadas na versão final do Decreto, considerou a sua publicação um grande avanço. O passo seguinte foi a elaboração do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO), construído em comissão paritária composta por membros do governo e da sociedade civil – a Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO).

A elaboração da Política e do Plano de Agroecologia levaram em conta as evidências de relação direta entre o crescente uso de agrotóxicos na agricultura e dramas socioambientais marcados especialmente pela degradação da saúde e da qualidade de vida da população, com destaque para as famílias rurais. É dever do Estado enfrentar a situação, vergonhosa, que faz com que o Brasil seja, desde 2008, o país no qual mais se consome agrotóxicos no mundo. Um dos grandes desafios do PLANAPO é, justamente, articular medidas concretas que possibilitem a transformação da realidade atual da agricultura brasileira, através da criação de políticas públicas que induzam uma crescente redução no uso de agrotóxicos e a promoção da agricultura de base agroecológica.

Foi com esse objetivo que se constituiu na CNAPO um Grupo de Trabalho especialmente dedicado a formular o **PRONARA: Programa Nacional para Redução do Uso de Agrotóxicos**. Foram muitos meses de trabalho de diversos especialistas, vinculados a instituições de pesquisa e ensino, órgãos do governo e organizações da sociedade civil. Finalmente, em agosto de 2014 a CNAPO aprovou o mérito do Programa, constituído por seis eixos: (1) Registro; (2) Controle, Monitoramento e Responsabilização da Cadeia Produtiva; (3) Medidas Econômicas e Financeiras; (4) Desenvolvimento de Alternativas; (5) Informação, Participação e Controle Social e (6) Formação e Capacitação¹.

Após a aprovação na CNAPO, o PRONARA seguiu para avaliação pelos ministérios envolvidos com a temática, à ocasião com previsão de lançamento em três meses. Entretanto, a proposta não avançou – e corre o risco de ser engavetada caso a sociedade brasileira não cobre firmemente a sua publicação e implementação.

Com esta publicação, a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, o Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FBS-SAN), a Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA) e a Marcha Mundial das Mulheres (MMM) buscam ampliar o conhecimento e a conscientização pública sobre o tema, trazendo uma síntese de algumas das medidas contidas em cada eixo do PRONARA. Apresentadas de forma simples e ilustrada, as propostas aqui citadas indicam a importância que tem o Programa como um todo, contribuem para seu estudo e compreensão e também revelam o quão importante é a sociedade se mobilizar para cobrar a sua implementação: **PRONARA JÁ!**

¹ A versão completa do PRONARA, cujo mérito foi aprovado pela CNAPO em 08 de agosto de 2014, está disponível para download em: <http://bit.ly/1CWnv0C>

eixo 1

REGISTRO

PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NA AVALIAÇÃO E REAVALIAÇÃO DOS AGROTÓXICOS.

FACILITAR O ACESSO A INFORMAÇÕES TÉCNICAS SOBRE OS AGROTÓXICOS



REAVALIAÇÃO PERIÓDICA SOBRE A TOXICOLOGIA DOS AGROTÓXICOS

REAVALIAÇÃO DOS PRODUTOS BANIDOS EM OUTROS PAÍSES.



CRIAR UM SISTEMA INTEGRADO DE AVALIAÇÃO, REGISTRO, FISCALIZAÇÃO E CONTROLE DE AGROTÓXICOS.

AVALIAÇÃO DA AÇÃO TOXICOLÓGICA DOS TRANSGÊNICOS



REDUZIR DISPONIBILIDADE, USO E ACESSO AOS AGROTÓXICOS MAIS PERIGOSOS À SAÚDE E AMBIENTE.



ELIMINAÇÃO ADEQUADA PARA OS ESTOQUES DE AGROTÓXICOS PROIBIDOS



FISCALIZAR A PROIBIÇÃO DO USO DE HERBICIDAS EM ÁREAS URBANAS.

EXTREMA RESTRIÇÃO PARA O USO DE AGROTÓXICOS EM AMBIENTES AQUÁTICOS



eixo 2

CONTROLE, MONITORAMENTO E RESPONSABILIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA

- MONITORAR E DIVULGAR DADOS SOBRE OS RESÍDUOS DE AGROTÓXICOS EM ALIMENTOS E ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO.



- APOIO A PESQUISAS SOBRE OS IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS NA SAÚDE E AMBIENTE.

DOR DE CABEÇA?
VOCÊS TIVERAM
CONTATO COM
AGROTÓXICOS?!



- ★ MONITORAMENTO DA SAÚDE DOS TRABALHADORES RURAIS.
- ★ INCENTIVO À NOTIFICAÇÃO DE OCORRÊNCIAS DE INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICOS.
- ★ ORIENTAÇÃO E ATENDIMENTO ESPECIALIZADO EM SAÚDE PARA POPULAÇÕES EXPOSTAS A AGROTÓXICOS.

PRINCÍPIO POLUIDOR-PAGADOR:
O RESPONSÁVEL PELA CONTAMINAÇÃO
PAGA O PREJUÍZO!

MAIOR CONTROLE DA PULVERIZAÇÃO AÉREA
COM PROIBIÇÃO EM CASO DE RISCOS PARA
A POPULAÇÃO, AMBIENTE E CULTIVOS
NÃO-ALVO!



MONITORAR A PRESENÇA E O IMPACTO
DOS AGROTÓXICOS NA ÁGUA E NO SOLO.



eixo 3

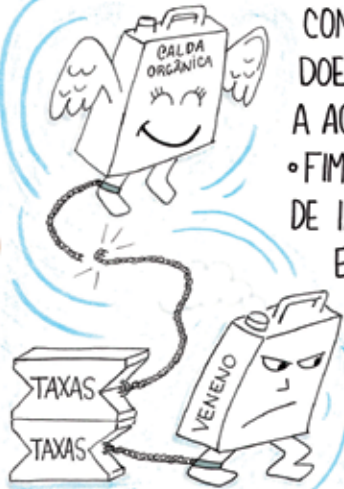
MEDIDAS ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

TAXAÇÃO PROGRESSIVA

QUANTO MAIS TÓXICO,
MAIORES TAXAS !!!



- ISENÇÃO DE TAXAS PARA PRODUTOS PARA CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS APROVADOS PARA A AGRICULTURA ORGÂNICA.
- FIM IMEDIATO DA ISENÇÃO DE IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO E A COMERCIALIZAÇÃO DOS AGROTÓXICOS
- DESTINAÇÃO DAS TAXAS DOS AGROTÓXICOS PARA MONITORAMENTO



CRÉDITO RURAL

JUROS MENORES PARA PRODUTORES QUE UTILIZAM PRODUTOS E PRÁTICAS DE MENOR RISCO.



eixo 4

DESENVOLVIMENTO DE ALTERNATIVAS

- INCENTIVAR A PRODUÇÃO E A COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS APROVADOS PARA USO NA PRODUÇÃO ORGÂNICA E DE BASE AGROECOLÓGICA.
- MAIS INCENTIVO A PROJETOS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS A SEREM USADOS NA PRODUÇÃO ORGÂNICA.
- ALTERAR POLÍTICAS PÚBLICAS QUE INDUZEM O USO DE AGROTÓXICOS. !!!



- MAIS FINANCIAMENTO PARA PESQUISAS DE DESENVOLVIMENTO DE MANEJO ECOLÓGICO.
- INCENTIVAR O DESENVOLVIMENTO DE MÉTODOS DE CONTROLE FÍSICO E BIOLÓGICO DE PLANTAS ESPONTÂNEAS.
- IMPLANTAR **Zonas Livres** DA INFLUÊNCIA DE AGROTÓXICOS E TRANSGÊNICOS

zona livre para a vida



INFORMAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL



USAR REDES SOCIAIS, INTERNET, RÁDIO E TV PARA COMUNICAR A POPULAÇÃO SOBRE :

- OS DANOS CAUSADOS PELOS AGROTÓXICOS.
- OS RESÍDUOS DE AGROTÓXICOS EM ALIMENTOS, SOLO E ÁGUA.
- OS IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS E TRANSGÊNICOS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO E NA BIODIVERSIDADE.

! ESTIMULAR AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE COM INFORMAÇÕES SOBRE AGROTÓXICOS, AGROECOLOGIA E PRODUTOS ORGÂNICOS.

! GARANTIR QUE OS RÓTULOS DOS ALIMENTOS INFORMEM QUANTO À PRESENÇA DE TRANSGÊNICOS E AGROTÓXICOS.



- ELABORAR CARTILHAS ESCOLARES ALERTANDO SOBRE OS RISCOS DOS AGROTÓXICOS NA SAÚDE E AMBIENTE.
- ESTIMULAR A AQUISIÇÃO DE PRODUTOS ORGÂNICOS E AGROECOLÓGICOS PELOS CONSELHOS ESCOLARES.

ARTICULAR E APOIAR A REALIZAÇÃO DE AUDIÊNCIAS PÚBLICAS SOBRE OS IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS E FORMAS DE ENFRENTAMENTO. CRIAR MECANISMOS DE CONTROLE SOCIAL PARA REGISTRO, REAVALIAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DOS AGROTÓXICOS.



FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO

- QUALIFICAR AGENTES DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL PARA PRIORIZAR FORMAS DE AGRICULTURA ORGÂNICA E AGROECOLÓGICA
- CAPACITAR PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA QUE POSSAM DIAGNOSTICAR E TRATAR INTOXICAÇÕES AGUDAS E CRÔNICAS.



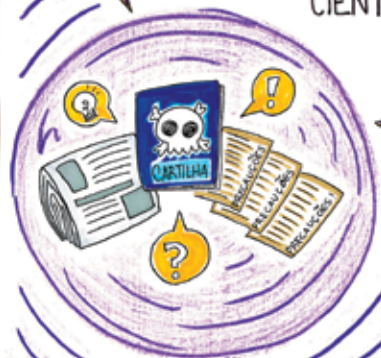
! PROMOVER EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DE CONSCIENTIZAÇÃO DE CONSUMIDORES E AGRICULTORES.

! INSERIR NOS PROGRAMAS DOS CURSOS DE SAÚDE, NUTRIÇÃO, AMBIENTE, CIÊNCIAS AGRÁRIAS, DIREITO E OUTROS, CONTEÚDOS SOBRE O TEMA DOS AGROTÓXICOS.



! APOIAR A ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS, INFORMATIVOS E CIENTÍFICOS PARA DEBATER A PROBLEMÁTICA E ALTERNATIVAS AOS AGROTÓXICOS.

! PRODUZIR MATERIAIS INFORMATIVOS PARA TRABALHADORES RURAIS SOBRE OS RISCOS A QUE ESTÃO EXPOSTOS.



! PROMOVER O Intercâmbio DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS TRADICIONAIS, COLABORANDO PARA A REDUÇÃO DO USO DE VENENO.

